

**MESA**

21 NOV

19H – 21H

**FAKE NEWS, JORNALISMO E CIDADE**

Coordenação: Anna Christina Bentes (IEL/UNICAMP)

Participantes: Eliara Santana (PUCMG), Maria Eduarda Giering (UNISINOS), Adriana Bernardes (IFGW)

**RESUMO I**

**FAKE NEWS: UM ECOSISTEMA QUE RECONFIGURA  
O CENÁRIO POLÍTICO**

Eliara Santana

Programa de Pós-Graduação em Letras PUC Minas/Capes

Para compreendermos a complexidade deste objeto, tomo as fake news como processo de codificação/decodificação, em que vários fatores afetam o modo como as mensagens são produzidas, a roupagem que recebem e a sua circulação. Há um ecossistema que se consolida, e é relevante tomar essa perspectiva a porque não se trata de um processo linear em que um emissário emite uma mensagem (errônea, falsificada) a um emissor (ou vários). Não se trata apenas de uma informação falsa que circula – o processo de construção de significado das fake news acaba por ressignificar a realidade, criando novas dimensões de sentido, com graves consequências. No Brasil, trata-se de um processo bem estruturado de misinformation (o termo em inglês dimensiona melhor o tema, extrapolando o sentido de desinformação), com um alcance sistêmico e influências marcantes no cenário macropolítico – as últimas eleições presidenciais são um retrato disso – e na reestruturação do papel de instâncias como a imprensa (a mídia corporativa passa a se dedicar à checagem de fatos ou a desmentidos; por outro lado, sites noticiosos, travestidos de sites informativos, disseminam desinformação numa roupagem de notícias). Portanto, discursivamente, como aborda Stuart Hall, o processo de produção formata a mensagem. No atual contexto brasileiro (não apenas, posto que a desinformação sistematizada é um fenômeno mundial), é essencial que se reflita sobre esse processo como um sistema complexo de produção e disseminação de desinformação que envolve vários atores e várias etapas: produção, circulação, consumo, reprodução. E, sobretudo, é um sistema que se estrutura em suporte a determinado projeto político – e se construiu discursivamente para isso, com as mensagens no

formato de um discurso significativo. Minha proposta, portanto, é abordar esse ecossistema – mostrando as estratégias discursivas – e discutir o impacto no cenário macropolítico brasileiro.

Palavras-chave: Mídia. Desinformação. Discurso. Bolsonaro

## RESUMO II

### FAKE NEWS E LINGUAGEM

Maria Eduarda Giering (UNISINOS)

“Se a ciência não existisse, meu dia a dia não mudaria muito.”

As fake news estão presentes de forma crescente nas redes sociais. Na divulgação/popularização da ciência esse problema não é diferente. Deparamo-nos, nesse domínio, com fake news clássicas, ou seja, com pretensas informações divulgadas como verdadeiras, mas que não se confirmam ou não encontram respaldo na realidade. É caso, por exemplo, de informações infundadas, mentirosas e apelativas sobre vacinas que circulam nas redes sociais. Essas fake news são alimentadas por crenças conspiratórias e frequentemente persistem porque as falsidades que ajudam a sustentá-las são repetidas e “impulsionadas” por políticos, atores corporativos, organizações de mídia periféricas com a finalidade de mobilizar apoio político de sua base. Também incluímos, no âmbito desta abordagem das fake news, as notícias sobre ciência veiculadas nas mídias tradicionais, que, devido a estratégias de captação para atrair os leitores, provocam mais desinformação do que promovem conhecimento. Esses meios recorrem a títulos apelativos, comparações inadequadas, apelo a falsos argumentos de autoridade, entre outros, que transformam, muitas vezes, a descoberta científica em evento bizarro e sem relação com a vida cotidiana do leitor. Considera-se igualmente que a natureza das interações dos leitores de notícias científicas no ecossistema de informação das redes sociais como Facebook, Twitter ou YouTube tem papel importante na forma como as notícias sobre ciência são recebidas. O modelo operacional dessas plataformas digitais vem sendo explorado com grande eficiência pelos disseminadores de pseudociência e teorias da conspiração na internet. Em nossa fala, trataremos dessas questões e como elas se manifestam nos resultados do último levantamento sobre a percepção pública da

ciência e tecnologia no Brasil, com foco no público jovem, realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Abordaremos ainda a necessidade de promover letramento científico de forma a capacitar o leitor para a avaliação de informações mentirosas ou que desinformam e de desenvolver um trabalho urgente na melhoria da comunicação da ciência no Brasil.

Palavras-chave: Fake news; divulgação da ciência; letramento científico; notícias científicas.